



VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
V Salão de Extensão



<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014

PROMOÇÃO DA SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBT: UMA INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Natália de Moraes^a, Maiton Bernardelli^{a*}

a) Centro Universitário da Serra Gaúcha - FSG

*Autor correspondente (Orientador)

Maiton Bernardelli,

Endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS -

CEP: 95020-472

Palavras-chave:

LGBT. Saúde. SUS

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: No Brasil, a saúde é afirmada como direito de todos por meio da constituição federal, que prevê atendimento integral através do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 1988). A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (BRASIL, 2013) prevê o aperfeiçoamento do atendimento a este público e a criação de protocolos referentes à utilização de hormônios e demais intervenções corporais a serem realizadas por pessoas transgênero. Também trata da atenção ao câncer de colo uterino entre mulheres bissexuais e lésbicas e do câncer de próstata entre homens gays, mulheres transexuais e travestis. Porém, o desconhecimento por parte das equipes e profissionais de saúde sobre termos, conceitos (diferenciações de gênero, orientação sexual, etc.) e algumas especificidades da atenção à população LGBT acaba por limitar ações de promoção da saúde, em virtude da dificuldade de compreensão das especificidades de atenção à diversidade. A falta de informação combinada com as representações sociais da população LGBT tem papel importante na disseminação de mitos, alimentando o preconceito, prejudicando o convívio em sociedade e a assistência em saúde, e afastando usuários dos serviços (SILVA, 2017). Neste sentido, cabe informar e trazer reflexão aos profissionais de saúde, como o trabalho realizado por Costa et al. (2016) através de um curso a distância para profissionais de saúde que atuam no Rio Grande do Sul. Neste caso, foram trabalhados componentes educacionais, emocionais e comportamentais, e ao final, constatou-se que grande parte do grupo tinha dificuldades em identificar situações de discriminação nos serviços em que atuavam justamente por conta do desconhecimento sobre o tema. Deste modo, este trabalho tem como objetivo apresentar a estruturação de uma capacitação na temática LGBT para profissionais da

rede de serviços de saúde pública do município de Caxias do Sul. **MATERIAL E MÉTODOS:** O presente trabalho apresenta resultados preliminares da proposta de intervenção de Estágio Supervisionado da ênfase de saúde e educação do curso de Psicologia. O estágio ainda está em andamento em uma ONG que atende ao público LGBT da cidade de Caxias do Sul. A intervenção será realizada com profissionais das Unidades Básicas de Saúde de Caxias do Sul, seguindo práticas grupais em saúde para formação continuada. Nestes grupos, são discutidos os mitos acerca da comunidade LGBT, acompanhados de uma formação sobre as terminologias relacionadas a gênero e sexualidade, utilizando ilustrações para auxiliar o entendimento. Buscamos esclarecer o papel do nome social, o processo de alteração de documentação civil, seguido da discussão de aspectos relacionados à saúde desta população, determinantes sociais da saúde e, por fim, sobre a rede social a disposição da população LGBT e dos profissionais de referência caso desejem maiores informações sobre a temática. A efetividade da intervenção foi analisada por meio de um questionário sobre o tema, a ser aplicado no início e ao final do encontro com o grupo. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os resultados preliminares apontam que os profissionais envolvidos com os grupos formativos apresentam aumento da compreensão sobre o tema, após a intervenção. Esses resultados se assemelham ao observado no estudo de Costa et al.(2016), resultando em melhor preparo para o atendimento à população LGBT nas redes de atenção em saúde. Por ora, os estudos atuais apenas trazem dados a respeito de altos índices de doenças e complicações que poderiam ser evitadas através do acesso à informação e debates sobre as temáticas de gênero e diversidade. Além disso, analisam práticas discriminatórias presentes nos discursos de profissionais e gestores, e trazem relatos de usuários que foram atendidos de maneira hostil e preconceituosa nos serviços de saúde (CARDOSO, FERRO, 2012; GOMES et al., 2018; SILVA, 2017, SILVA et al., 2017). **CONCLUSÃO:** A escassa quantidade de relatos de atividades deste âmbito com equipes de saúde dificulta a utilização de exemplos para estruturação das intervenções, bem como futuras comparações relativas à efetividade da proposta. Desta forma, os resultados deste estudo poderão contribuir para o conhecimento na área e auxiliar na construção de outros trabalhos voltados para este tema.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 12 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília: 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf Acesso em 17 mai. 2019.

CARDOSO, M. R., FERRO, L. F. Saúde e População LGBT: Demandas e Especificidades em Questão. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 32, n. 3, p. 552-563, 2012.

COSTA, A. B. Effectiveness of a multidimensional web-based intervention program to change Brazilian health practitioners attitudes toward the lesbian, gay, bisexual and transgender population. **Journal of Health Psychology**, v. 21, n. 3, p.356-368, 2016.

GOMES, S. M.; SOUSA, L. M. P.; VASCONCELOS, T. M.; NAGASHIMA, A. M. S. O SUS fora do armário: concepções de gestores de saúde municipais de saúde sobre a população LGBT. **Saúde e Sociedade**, v.27, n.4, p.1120-1133, 2018.

SILVA, L. R. **Atenção Básica à Saúde da população LGBT: uma análise bioética a partir das representações sociais de trabalhadores da saúde**. Florianópolis: UFSC, 2017. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.

SILVA, L. K. M.; SILVA, A. L. M. A.; COELHO, A. A., MARTINIANO, C. S. Uso do nome social no Sistema Único de Saúde: elementos para o debate sobre a assistência prestada a travestis e transexuais. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 27, n. 3, p. 835-846, 2017.